

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

EDITOR E PROPRIETÁRIO
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

DIRECTOR

ASSINATURAS
Série de 10 números—No concelho de Tavira . . \$500
, » 10 » —Para outras localidades . 9\$90

Redacção e Administração
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

ISIDORO MANUEL PIRES

Composição e Impressão
Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

Vai criar-se em Portugal a indústria siderúrgica

É DA MAIOR importância para a vida económica do País a determinação oficial, tornada pública, há dias, pelo Ministério da Economia, da constituição duma empresa destinada a explorar a indústria siderúrgica em Portugal. Há muito, como se sabe, que se projectava criar, entre nós, a indústria siderúrgica, cujos benefícios e vantagens são óbvios, mormente do ponto de vista da nossa independência industrial, mas só agora tão meritória decisão governamental vai concretizar-se. Gigantesco passo vai, pois, dar-se no caminho da nossa valorização industrial e desnecessário se torna salientar o que ele representa de extraordinário para o progresso material do País. Na verdade, no domínio da criação industrial, Portugal actualiza-se, põe-se a par com alguns dos países mais bem apetrechados da Europa.

por A. de Freitas

«No Plano de Fomento» — lê-se no introito da nota que anunciou ao País a boa nova da criação definitiva da indústria siderúrgica entre nós — «e entre os empreendimentos dele constantes, foi prevista a instalação da indústria siderúrgica no País e computado em duzentos e cinquenta mil contos o respectivo investimento. Acentuou-se no relatório ao Governo a necessidade de realizar com segurança esta iniciativa, especialmente delicada, dada a complexidade do problema e o elevado volume dos capitais a investir. Dentro desta orientação — e sacrificando, porventura, a celeridade à prudência — entendeu-se que não devia iniciar-se a realização do empreendimento sem os estudos técnicos indispensáveis e sem prévia audiência dos competentes organismos consultivos. Concluídos os estudos preliminares e obtido o parecer do Conselho Superior da Indústria, foi o problema submetido ao Conselho Económico para sobre ele se definir posição». Esta explicação ministerial, pela sua clareza e pela sua oportunidade, dispensa comentários e esclarecimentos; no entanto, não é demais salientar o espírito de clarividência que revela e o louvável propósito de só se fazer o que deve ser feito de que dá mostras inofismáveis.

Indicando as toneladas e os valores de importação, em médias anuais, de ferro e de aço, observa-se na nota em questão que se vê por tais números estatísticos «que, mesmo sem ter em conta as necessidades do Ultramar — que se elevam, presentemente, a cerca de quarenta mil toneladas de ferro em bruto e em obra — a natural expansão de consumo, se pode fixar em duzentas mil toneladas o volume de ferro e aço indispensável ao abastecimento nacional». E acrescenta-se que, «deduzindo a estes números uma parte das importações em obra e os laminados de pequeno consumo, insusceptíveis de serem produzidos entre nós em escala industrial,

(Continua na 2.ª página)

Desportos Náuticos

Estamos em plena época dos desportos náuticos e em Tavira, que reúne excelentes condições para tal, com o seu rio que corta a cidade a meio, onde sempre se realizaram interessantes provas náuticas, hoje, não sabemos porque razão, nada se realiza.

Há, presentemente, duas entidades a quem compete a organização destas provas — a Mocidade Portuguesa e o Ginásio Clube de Tavira — que contam no seu activo com excelentes resultados obtidos em competições do género.

Para realce das excelentes condições desta Veneza algarvia para os desportos náuticos, lembramos que estamos em plena época de actividades e a matéria prima deve abundar, certamente.

Oxalá que este nosso incitamento provoque a natural reacção nos dirigentes das secções náuticas dos clubes desportivos e que, dentro em breve, possamos ver alguns festivais do género, no Gilão ou no ancoradouro das Quatro Águas, que é excelente.

Ordem Terceira

de S. Francisco de Tavira

A venerável Ordem Terceira de S. Francisco, desta cidade, manda celebrar uma missa na sua igreja, pelas 8 horas do dia 30 do corrente, por alma da sua falecida irmã Maria das Dores Peres Baptista, agradecendo desde já a todos os que honrarem com a sua presença o piedoso acto.

O lirismo em Bernardo de Passos

É ESTE o título do interessante volume que seu sobrinho, o talentoso escritor algarvio Dr. Vergílio Passos, acaba de dar à estampa, e, como diz o seu autor, é mais uma pedra a lançar na obra construtiva da Comissão do Monumento a Bernardo de Passos.

Abre esta obra com um belo prefácio esculpido a ouro pela pena brilhante do eminente escritor algarvio Dr. Júlio Dantas, em que faz o elogio do estudo e do seu autor, e ao referir-se a Bernardo de Passos diz que viu sempre nele uma reincarnação de João de Deus. — «A mesma linha cristalina; a mesma infinita espiritualidade; a mesma doçura angélica; a mesma «música interior», como dizia o velho Goethe; a mesma simplicidade natural, em que o pensamento flui, as palavras não pesam, a graça brota, ingénua e falada, os conceitos se expressam com tanta singeleza e luminosa concisão, que o povo os adopta como seus».

Este belo estudo, apresentado pelo Dr. Vergílio Passos, criterioso e justo sobre o lirismo em Bernardo de Passos, embala-nos, sem querer, como na asa dum sonho, aos pináculos sublimes da lira amorosa do saudoso poeta do «Grão de Trigo».

Parece-nos ouvir segredar a sua alma na voz cristalina dos seus poemas.

O autor da «Arvore e o Ninho» não é uma visão do passado: «ele é imortal porque vive escondido no seu «Refúgio», deliciando-nos, e às gerações vindouras, com os seus versos suaves, lípidos e cantantes como a água das fontes.

Neste pequeno mas muito bem ordenado volume, o autor expõe claramente, com beleza, toda uma vida que é um poema de amor até ao seu «Regresso» à terra da promessa.

O poeta do «Adeus», vai ter, em breve, o seu monumento em S. Brás de Alportel, onde dorme «sob a asa da mãe, agasalhado...»

E sendo o presente livro obra digna do seu autor, pelo que muito sinceramente o felicitamos, mais uma pedra lançada para a construção de imorredouro padrão de glória à memória de Bernardo de Passos, achamos que o saudoso poeta merece mais dos seus comprouvianos, pois justo seria que em cada cidade, ou em cada vila algarvia, houvesse uma nota evocativa do poeta ao amor.

A propósito, segundo nos contou alguém, grande admirador de Bernardo de Passos, ele na sua mocidade vinha muito a Tavira, pois parece que se enfeitou pelos lindos e expressivos olhos duma balseense; e, então, desembarcava perto da ponte do Cano, no princípio da estrada Tavira-S. Brás de Alportel.

Hoje, que tudo se transformou, àquela estrada, que no seu prolongamento tem o nome de Rua dos Mouros, não seria interessante que se lhe desse o nome de Rua Bernardo de Passos?

Seria uma justa consagração de Tavira àquele que, quem sabe quantas rimas de amor lhe inspirou esta cidade, onde viveu alguns uma romântica e sonhadora visão dos seus sonhos. Estamos certos que o nosso município não negará à memória do poeta tão simpático gesto.

Agradecemos, penhoradamente, ao Dr. Vergílio Passos, a gentil oferta do seu precioso livro.

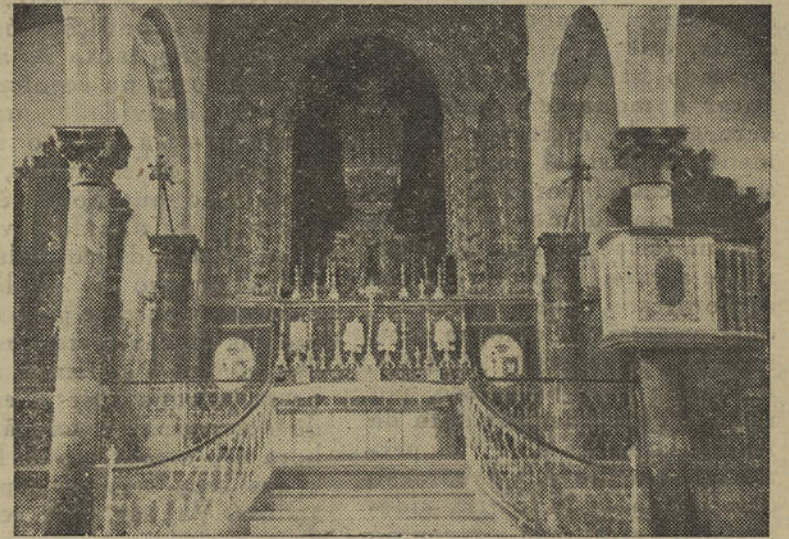


Dr. Vergílio Passos

A CAIAÇÃO DOS PRÉDIOS

COMENTÁRIOS À MARGEM

HÁ poucos dias, a Câmara Municipal de Tavira publicou um edital intimando os proprietários dos prédios urbanos, situados no perímetro da cidade, a caí-los até 30 de Setembro do corrente ano, sob pena de lhes ser aplicada a respectiva sanção legal. Tal disposição é aplicável às empenas e chaminés de prédios, bem como aos muros e paredes que, dentro da cidade e das povoações rurais, confinam com a via pública. Nos termos do artigo 122.º do Código de Posturas da Câ-



Um aspecto interior da igreja da Misericórdia

mara Municipal, é obrigatória a caiação das fachadas dos prédios de 2 em 2 anos.

Acertada medida esta que merece o nosso inteiro aplauso, pois não se justifica, numa zona turística como a nossa, em que as excursões se iniciam em Janeiro, na quadra da floração das amendoiras, e se estendem, por assim dizer, durante todo o ano, que o Algarve apresente aos olhos dos forasteiros um aspecto de asseio menos digno.

Por esse

Mundo fora...

Segundo Churchill, «os Estados Unidos têm um interesse estratégico no Egipto e nas águas internacionais do Suez, não devendo, portanto, a Grã-Bretanha ser a única a arcar por mais tempo com a responsabilidade desses dois problemas».

O Egipto apresentou contra-propostas às propostas britânicas para a solução do conflito do Canal de Suez, esperando-se, todavia, que os pontos de divergência serão susceptíveis de uma reconciliação por meio de compromisso.

Continua na 3.ª página

Num País em que o turismo procura triunfar, onde o Secretariado Nacional de Informação, numa brilhante iniciativa, promove interessantes concursos de janelas floridas e que em contraste se apresentam mazelas, como sejam prédios em ruínas ou com as paredes sujas por falta de cal ou de pintura, não está certo.

A Câmara, a bem do turismo e da higiene pública, deve ser inflexível na aplicação da lei, pois só deste modo é possível apresentar uma cidade limpa aos olhos dos que nos visitam.

Estes nossos comentários surgiram a propósito de nos terem chamado a atenção para o aspecto exterior da igreja da Misericórdia, um dos templos mais lindos da cidade, e que é constantemente visitado por estrangeiros, visto fazer parte in-

Continua na 2.ª página

Ao Povo de Tavira

Realizando-se hoje, pelas 21,30 horas, em Faro, uma grande manifestação de toda a província do Algarve, para levar junto de Sua Ex.ª o Governador Civil do Distrito os protestos de todos os portugueses pelo insólito gesto de agressão por parte da União Indiana, contra a província portuguesa da Índia e para manifestar o seu apoio ao Governo da Nação, convidam-se todas as pessoas a deslocarem-se à capital do distrito para esse fim, sendo o local de concentração em frente do Liceu.

Tavira, 24 de Julho de 1954

O Presidente da Câmara
Jorge Ribeiro
Capitão

Vai criar-se em Portugal a indústria siderúrgica

Continuação da 1.ª página

encontra-se o número aproximado de cento e cinquenta mil toneladas como objectivo de produção de metalurgia de ferro, que se proponha, nas actuais circunstâncias, assegurar, em condições económicas, as exigências do País nos aspectos essenciais do seu aprovisionamento.

O mercado nacional, apesar da sua relativa exiguidade, permite o estabelecimento duma indústria siderúrgica com uma capacidade produtora semelhante à das instalações congéneres doutros países da Europa ocidental, como a Dinamarca, a Suíça e a Noruega, que produzem, respectivamente, cento e oitenta mil, duzentas mil e trezentas e cinquenta mil toneladas por ano. Importa acentuar, como se observa, também, na nota citada, que à existência dum mercado suficiente para assegurar a montagem duma siderurgia de aceitável rendimento industrial outras circunstâncias favoráveis se somam, nomeadamente a posse das matérias primas necessárias e a existência de recursos carboníferos, quer minerais, quer vegetais. Como se sabe, também, a energia eléctrica, hoje em franco progresso, por virtude do aproveitamento da força hidráulica do País, permitirá, em breve, a laboração desafogada da indústria siderúrgica. Terminada a execução do Plano de Fomento, a produção de energia eléctrica terá alcançado, no País, um total de dois biliões e oitocentos milhões de quilovátios-hora por ano, dos quais trezentos e quarenta milhões de energia temporária ou utilizável como tal. Os nossos recursos energéticos serão, pois, bastante para o acréscimo de consumo que a nova laboração implicará. Essas circunstâncias justificam a concordância dos técnicos e economistas no sentido da possibilidade da criação da indústria portuguesa do ferro em condições de satisfazer, economicamente, as necessidades fundamentais do País.

Feitos os estudos indispensáveis, ponderadas as dificuldades iminentes, que consistem «na escolha do processo técnico e dimensão a fixar ao empreendimento na fase inicial da sua realização», chegou-se, por fim, à conclusão de que deveria, em primeiro lugar, fixar-se, como objectivo da siderurgia, a satisfação integral das necessidades nacionais, tanto as metropolitanas

como as ultramarinas. «Essas necessidades, incluído o Ultramar, podem computar-se, actualmente, como já se acentuou, à roda de cento e cinquenta mil toneladas anuais, com tendência para subir, dado o desenvolvimento do consumo». O bom senso determinou «que o programa a definir com vista à realização da finalidade indicada deverá comportar uma prudente execução por fases, de forma a permitir criar a experiência necessária e a não comprometer com empreendimentos inconsiderados a solução total e conveniente do problema». Necessário se considerou, também, «evitar a dispersão desta actividade e criar uma única unidade industrial concessionária do respectivo alvará», isto pela natureza especial da indústria siderúrgica e pela necessidade de obter as condições óptimas de produção, tanto no aspecto técnico como no económico.

Esta actividade unitária conjugar-se-á com o fabrico da folha de Flandres, «cuja instalação autónoma é, porventura, de duvidosa viabilidade. Pelas dificuldades aludidas quanto à escolha do processo técnico e pela conveniência de completar os estudos efectuados, ficará à empresa a constituir o encargo de determinar a solução, embora sob o controlo de Estado e dos seus serviços especializados». Vai ser, pois, concedida autorização à empresa que para isso se propuser de instalar e explorar a indústria siderúrgica, com o exclusivo por um prazo de dez anos, o qual «respeitará somente à produção de aço em lingotes e sua laminação, não abrangendo a produção de gusa, de aços especiais ou de ferro-ligas», estando, como está, esta última espécie de produção autorizada a uma empresa já constituída. Inútil, pois, se torna encarecer a magnitude do empreendimento industrial que vai ser, em breve, um facto relevante, bastando acentuar, agora e sempre, que, graças a uma política de valorização nacional levada ao mais alto grau, Portugal se está a converter, definitiva e decisivamente, numa potência europeia de primeira categoria.

Propriedade

Arrenda-se, no sítio do Pinheiro.

Tratar aos domingos, das 11 às 16 horas, na Rua D. Marcelino Franco, 41 — Tavira.



Pela Cidade

A ponte de Tavira — Segundo nos informam, em face das reclamações vindas a lume na Imprensa sobre o estado da ponte de Tavira, que não comporta o movimento actual, dentro de breves dias, por determinação superior, visitará esta cidade um grupo de engenheiros a fim de estudar, «in loco», o assunto e propor a solução que é devida em casos desta natureza.

Sociedade Orfeónica — Esta sociedade, no intuito de dar sequência às actividades artísticas dos seus orfeão e grupo cénico, realiza, na próxima quarta-feira, dia 28 do corrente, pelas 22 horas, uma reunião de todos os sócios de mérito, a fim de serem apreciados assuntos de grande interesse para a vida artística da sociedade.

Cine Esplanada (Parque Municipal) — Espectáculos da semana:

Hoje apresenta, em espectáculo para indivíduos maiores de 18 anos:

A grande super-produção **Paraiso Proibido**, com Joan Fontaine, Joseph Cotten e Françoise Rosay.

O mais belo filme de amor. Dias de beleza e noites de amor na romântica ilha de Capri! Esquecidos do mundo e dos seus deveres, vivem dias de plena felicidade.

Juntos, na mais romântica ilha do mundo, encontram a felicidade, olvidando o passado, vivendo para o maravilhoso presente!

Terça-feira, em espectáculo para indivíduos maiores de 18 anos:

Um filme extraordinário: **A Hora da Verdade**, com Michele Morgan, Jean Gabin e Walter Chiari.

O filme mais ansiosamente esperado. O maior êxito internacional do novo cinema francês. Um filme que é uma confissão íntima de verdade e de palpante interesse.

Quinta-feira, em espectáculo sem classificação especial para indivíduos com mais de 13 anos:

O melhor filme do ano. Um êxito sem precedentes. O filme que todos verão por várias vezes: **Férias em Roma**, com Gregory Peck e Audrey Hepburn. Totalmente filmado em Roma.

Sábado, em espectáculo sem classificação especial para indivíduos com mais de 13 anos:

O melhor espectáculo da temporada. A super-produção indiana, em deslumbrante technicolor, **Prestígio Real**. Uma grandiosa realização de Mehboob Khan, interpretada por um famoso elenco de artistas que, pela sua arte, cativaram o público de Lisboa. O filme que é a síntese de todos os géneros cinematográficos. Uma autêntica revelação cinematográfica. O 1.º filme indiano apresentado em Portugal.

Feira da Boa Morte — Nos próximos dias 1 e 2 de Agosto, realiza-se nesta cidade a tradicional Feira da Boa Morte, importante especialmente pelo comércio de gados e que arrasta a Tavira elevado número de forasteiros.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Franco.

Este número foi visado pela Delegação de Censura

O Corporativismo e a Nação

(Continuação da 4.ª página)

tugueses ao Mar dos Bacalhau, em condições humanamente dignas e economicamente possíveis. Aqueles mares, onde tínhamos toda a projecção, tinham de ver novamente os nossos pescadores trabalhar bem organizados e inteligentemente dirigidos.

Era então Ministro do Comércio e da Indústria o sr. Eng.º Sebastião Garcia Ramirez e a ele se ficou devendo um grande número de diplomas legislativos que livraram da falência e da ruína muitas das nossas actividades industriais da terra e do mar e livraram da miséria milhares de operários e pescadores.

Ao passar a data de 5 de Julho de 1954, achamos que ficam bem duas palavras acerca da nossa Organização Corporativa e, elas, de homenagem ao antigo titular da pasta do Comércio e da Indústria, illustre algarvio e deputado da Nação, sr. Eng.º Sebastião Garcia Ramirez.

Agora que se entrou no vigésimo nono ano de um período da vida portuguesa que tem a marca do cunho inconfundível de uma administração, que permitiu a enormidade das realizações construtivas levadas a efeito nestes 28 anos decorridos, e, olhando-se para o caminho já percorrido, é com orgulho que podemos verificar que, durante este espaço de tempo, escrevemos um dos mais belos e gloriosos capítulos da História de Portugal.

Propriedades

Arrendam-se, de sequeiro, nos sítios do Fojo e Santa Margarida.

Nesta Redacção se informa.

Arrenda-se

Uma horta na Luz de Tavira, sítio de Amaro Gonçalves, com abundância de água, diverso arvoredo e casas com várias dependências.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietário, Artur Gaspar Gonçalves.

A caiação dos prédios

Continuação da 1.ª página

trinseca do roteiro artístico e religioso de Tavira.

As paredes laterais, sobretudo, denegridas pela acção do tempo, dão um péssimo aspecto às centenas de transeuntes que, diariamente, por ali fazem caminho para o Tribunal e outras repartições públicas.

Desoladora nota de abandono para uma cidade civilizada.

Não sabemos ao certo, visto tratar-se de um monumento nacional, a quem compete o estado de conservação do edifício; porém, seja como for, urge caia-lo para evitar aqueles comentários que o seu actual aspecto sugere, numa rua de grande trânsito e de acesso para o Parque Municipal, que durante o verão é bastante frequentado.

Aqui deixamos registado o nosso protesto contra o aspecto deplorável do exterior do edifício, crentes de que as entidades que superintendem na sua conservação o mandarão caiar em breve, a bem da higiene e do turismo citadinos.

Porta e Janelas

Vendem-se uma porta e duas janelas de sacada.

Nesta Redacção se informa.

Arrenda-se

Uma propriedade de sequeiro, composta de alfarrobeiras, amendoeiras e figueiras, no sítio do Alvisquer, freguesia da Conceição.

Quem pretender dirija-se a António Pedro Riscado, Rua Almirante Cândido dos Reis, Tavira.

ARRENDAR-SE

Uma propriedade que consta de sequeiro e regadio, com diverso arvoredo, no sítio da Campina, Luz de Tavira, pertencente a Francisco de Mendonça Nunes e seu filho José Amândio de Mendonça Nunes. Quem pretender dirija-se a José Amândio Mendonça Nunes, Poço das Figueiras — Moncarapacho.

Espingardaria Algarve de Viúva & Filhos de José Viegas Mansinho - TAVIRA



Importação directa de espingardas, carabinas, pistolas e revólveres, das mais acreditadas marcas.

Representante em Portugal das já famosas pistolas e espingardas «ASTRA».

Oficina de carregamento de cartuchos superiormente dirigida por técnico competentíssimo.

TUDO O MAIS QUE É NECESSÁRIO PARA TIRO DE CAÇA E DE STAND

Preços sem competência, em parte devido às grandes quantidades compradas.

Espingardaria «IDEAL» de Sebastião José da Luz



Armas, Munições e Acessórios para Caçadores

Rádio - Relógios - Óptica
Oficina de Consertos

Agente da Companhia Universal de Seguros e Resseguros e da Organização Comercial da Máquina de Costura



IMPORTAÇÃO DIRECTA

Tel. Gramas: Espingardaria Ideal
Fone: 100

R. Alexandre Herculano, 6 — TAVIRA-Portugal

Já V. Ex.ªs provaram o vinho da marca

NAMORADO?

Não esqueçam de o fazer, porque certamente passará a ser o vosso Vinho preferido.

Delicioso em aroma e paladar

Sempre o mesmo tipo e a mesma qualidade de vinho em Branco, Tinto e Abafado

“NAMORADO”

é a marca registada da firma J.A. Pacheco, de Olhão

Avenida da República, 202

A' VENDA EM TODOS OS SEUS DEPÓSITOS



Fuseta

Fuseta marca a sua posição na Vela Desportiva — Em realização do Sport Lisboa e Fuseta, vão ser levadas a efeito, no dia 1 de Agosto, regatas de vela para as classes mais representativas do Algarve, Lusitos, Moth, Sharpies de 9m2 e Snipes, entre os clubes de vela algarvios, para o que já estão inscritos 27 barcos de 5 clubes.

Estas regatas, que se realizarão na ria da Fuseta, frente à sua praia, em «Homenagem ao Instituto de Socorros a Náufragos», está a interessar, justamente, o nosso meio velico, porque levarão pela primeira vez ao povo desta simpática povoação, de pescadores arrojados, a presenciar um festival de vela deste género.

Os velejadores deslocar-se-ão para a Fuseta, onde haverá fornecido um almoço regional e na tarde, pelas 15 horas, serão dadas as largadas sucessivas a cada classe, pela seguinte ordem: Lusitos, Sharpies e Snipes.

Depois das regatas será oferecido aos concorrentes e demais convidados um porto de honra na sala do Clube Recreativo Fusetense, e, à noite, no parque do Sport Lisboa e Fuseta, proceder-se-á à distribuição dos prémios, pelo que se celebrará magnífica festa, tomando parte uma das melhores orquestras do Algarve e alguns artistas de Lisboa.

Nestas regatas serão disputadas 2 taças para cada classe e distribuídas medalhas comemorativas do festival.

O júri estará instalado no Posto do I. S. N., amavelmente cedido pelas entidades directivas, assim como os convidados de honra do Clube, donde se procederá as largadas.

Praia — A exemplo dos anos anteriores, vão afluindo em número sempre crescente os banhistas que preferem esta a qualquer outra praia da mesma classe, talvez por ser mais acessível, pois se verifica diferença considerável nos preços por que são alugadas as casas.

É de prever que após os exames venha complicar-se o problema da habitação, por ser grande o número de pessoas que então procuram alojamento — C.

Conceição

Festival no Parque da Casa do Povo — Hoje, realiza-se no Parque da Casa do Povo da Conceição de Tavira um festival popular para os associados daquele organismo e suas famílias, que constará de quermesse, com iluminações eléctricas e baile abrilhantado por uma excelente orquestra.

Propriedade ARRENDA-SE

Na Quinta da Murteira (Sítio da Murteira), entre Livramento e Alfandanga (Fuseta), constando de regadio e sequeiro, com casas de habitação, ramada, palheiro, etc.

Aceitam-se propostas. Tratar directamente com o proprietário na referida Quinta da Murteira.

Por esse Mundo fora...

Continuação da 1.ª página

Em 987 votantes, o Professor Theodor Heuss foi reeleito por 871 votos contra 12, 95 abstenções e 3 votos nulos, presidente da República Federal Alemã para cumprir um novo mandato de cinco anos.

Foram há dias reatadas as relações diplomáticas entre a Santa Sé e a Alemanha, tendo o embaixador da República Federal apresentado credenciais ao Sumo Pontífice. No Vaticano nota-se que a interrupção das relações foi resultado da guerra e não por desejo de qualquer das partes.

Imparcial

VENDE-SE

Terreno de semear com alfarrobeiras e casa para habitar, no sítio do Julião, freguesia de Santa Catarina da Fonte do Bispo.

Quem pretender, dirija-se a Custódio Isidoro, Rua Gonçalo Velho, Tavira.

Arrendam-se

Propriedades em Moncarapacho: uma, de sequeiro e regadio, no sítio do Gião, denominada «Gião de Cima», coberta de rendimento, 2 noras e água de pé; e, outra, de sequeiro, no sítio da Cabeça, denominada «Mata-Pulgã», com diferente arvoredo e muitas oliveiras e amendoeiras.

Vende-se, também, um prédio em Tavira, com frentes para a Avenida Dr. Mateus Teixeira d'Azevedo, n.º 15 e 17, e Travessa Zacarias Guerreiro, com 10 compartimentos, corredor, terraço, metade do quintal e poço, 2 baixos a 2 compartimentos cada e garagem para 4 carros. Também se vende um automóvel Vauxhall, 6 cilindros, do penúltimo modelo, estado de novo.

Trata-se com António José da Silva, em Tavira.

Propriedade

De regadio e sequeiro, arrenda-se, no sítio de Bernardinho, com alfarrobeiras, amendoeiras, oliveiras, figueiras, vinha, pomar e outras árvores de fruto, nora com água tirada a motor e casas de moradia. Aceitam-se propostas em carta fechada até 31 de Agosto.

Tratar com José dos Santos Neto, Rua D. Paio Peres Correia, 8-1.º — Tavira.

Notícias Pessoais

Aniversários

Fazem anos: Hoje — Srs. Rogério Júdice Leote Cavaco e Joaquim de Sousa Ribeiro.

Em 26 — D. Maria Henrique Patarata Martins e sr. João Fernandes Cruz.

Em 27 — D. Gertrudes Fernandes Pires Peres, D. Lucinda Maria Correia, menina Luísa Maria Lindo e Lopes, menino Humberto Correia e sr. Joaquim António Correia e Correia.

Em 28 — D. Maria do Carmo Vargas Silvestre e D. Alice do Nascimento Peres.

Em 29 — D. Maria Helena Romeira Canseira, D. Clementina de Sousa e sr. José Leandro.

Em 30 — D. Maria Angela da Conceição, Mlle. Donatília Cavaco da Silva, menino Manuel Alberto Arnedo Mota e sr. Dr. Rui Jorge Amorim Ribeiro.

Em 31 — Mlle. Francisca da Conceição Neves e sr. Fernando Guerreiro de Sousa.

Partidas e chegadas

Acompanhado de sua neta, encontra-se nesta cidade, aonde vem passar a época estival na sua Quinta do Mirante, na Luz de Tavira, o nosso prezado amigo e assinante sr. João Brás de Campos, proprietário, residente em Lisboa.

— No gozo de licença, encontra-se nesta cidade o nosso estimado assinante sr. Francisco António de Mendonça Martins Vicente, cadete do curso de Infantaria da Escola do Exército.

— Acompanhado de sua família, partiu para o Luso o nosso prezado amigo e correspondente em Santo Estêvão sr. José dos Santos Cavaco Junior.

— Com sua esposa, partiu para as Caldas da Rainha, aonde vai passar a época estival, o nosso prezado assinante sr. Manuel José Leiria, residente em Lisboa.

— Acompanhado de sua família, encontra-se na sua Quinta da Torre d'Aires o sr. Sebastião Estácio Telo, nosso prezado conterrâneo e assinante, residente em Lisboa.

— Passando a época calmosa, encontra-se, com sua esposa, na sua Quinta da Barroca, Cabanas, o nosso estimado conterrâneo e assinante sr. Eng.º Luís Maria de Melo Sabo, residente em Lisboa.

— De visita a sua família, encontra-se nesta cidade a sr.ª D. Maria Emilia Ribeiro de Biondo, nossa prezada assinante residente em Lisboa.

— De visita a seus sogros, esteve nesta cidade, com sua esposa, o sr. Eng.º João Paulo Soares Rosado, nosso conterrâneo, residente em Lisboa.

— De visita a seus pais, encontra-se nesta cidade o nosso prezado assinante sr. António do Carmo Ribeiro Vitor, 1.º cabo piloto, em serviço em Alenquer.

— Vimos nesta cidade o nosso prezado conterrâneo e assinante sr. Capitão Jaques Sardinha da Cunha, residente em Lisboa.

— Com sua esposa e filhas, regressou para a sua casa no Porto o nosso prezado conterrâneo e assinante sr. Arnaldo Bruno da Conceição, empregado superior da Mabor, naquela cidade.

— A seu pedido, foi colocado como chefe do Posto de Viação e Trânsito em S. Brás de Alportel o nosso assinante sr. Joaquim Pires de Mendonça, que, presentemente, estava exercendo idênticas funções em Lagos.

Casamento elegante

Ontem, celebrou-se em Lisboa, na igreja de S. Sebastião da Pedreira, o auspicioso enlace da sr.ª Dr.ª D. Maria Manuela Marçal Rodrigues, gentil e prendado filha do nosso conterrâneo sr. Engenheiro Francisco António Rodrigues e de sua esposa, sr.ª D. Fernanda Maria Ferro Marçal Rodrigues, com o sr. Dr. Júlio Pistacchini Galvão, filho do sr. Vasco Galvão, importante industrial, e da sr.ª D. Maria da Soledade Pistacchini Galvão.

Paraninfaram o acto os pais dos nubentes.

Após a cerimónia, que se revestiu de solene pompa, foi servido um fino copo de água aos inúmeros convidados, no Restaurante Alvalade.

Os noivos, que fixaram a sua residência em Lisboa, partiram em viagem de núpcias para a Madeira, aonde vão passar a lua de mel.

Ao novo casal desejamos muitas felicidades.

Necrologia

No dia 14 do corrente, faleceu em Lisboa, onde residia há muitos anos, o sr. Mário Xavier Dias, de

Cruzeiro da F.N.A.T. à Ilha da Madeira

Continua a despertar o maior interesse esta iniciativa da F. N. A. T., tendo-se verificado uma enorme procura de bilhetes. A saída do paquete «Mocambique», fretado especialmente para o efeito, está marcada para o dia 24 de Setembro próximo, sendo o regresso no dia 30.

Informações na sede da F. N. A. T. em Lisboa ou nas suas delegações distritais, no S. N. I., na Secção de Passagens da Companhia Nacional de Navegação e nas Agências de Turismo.

Arrendam-se

As propriedades: «Patarnho», «Val d'El-Rei», «Covas de Gesso de Cima» e «Covas de Gesso de Baixo», todas perto de Tavira, «Azeda», na freguesia de Cacela, e a «Quinta do Mirante», na freguesia da Luz de Tavira. Trata-se, em todos os dias úteis, na mesma Quinta e aos domingos em Tavira, na Rua Roque Féria, 81-1.º, das 15 às 18 horas, até ao fim de Agosto.

Propriedade

Arrenda-se, de sequeiro e regadio, no sítio de Bernardinho, que consta de diverso arvoredo e pequeno pomar.

Quem pretender, tratar com Manuel Augusto Gago, na referida propriedade.

60 anos de idade, natural de Tavira.

À família enlutada endereçamos sentidas condolências.

NÃO SOFRA MAIS DE

HÉRNIA

Não use mais a sua Funda que lhe provoca o aumento das hérnias deixando-as escapar sempre que tosse, espirra ou se movimenta

Faça a sua vida normal USANDO A FUNDA BARRÈRE DE PARIS

Garantia da contensão perfeita e cómoda das suas hérnias. Aproveite a passagem do Especialista Barrère em:

JULHO FARO — DIA 30

Farmácia Higiene PARA ENSAIAR GRATUITAMENTE OS NOVOS MODELOS

Ensaio e catálogos grátis

INSTITUTO BARRÈRE DE PORTUGAL LISBOA Rua Nova da Trindade 6, 1.º Tel. 24168

Arrenda-se

Uma horta, no sítio da Campina, freguesia da Luz, e vendem-se, na mesma, 4 vacas turinas de raça apurada. Trata-se na Rua Dr. Parreira, 73, em Tavira.

Propriedade

Arrenda-se, de sequeiro, com diverso arvoredo, no sítio da Nora-Lacém, na freguesia de Cacela.

Tratar com Pedro Gil Carreira, no sítio de Valongo, na Conceição de Tavira.

VIVENDA

NA PRAIA DE MONTE GORDO

Acabada de construir, com todas as comodidades e requintes modernos, arrenda-se durante os meses de Julho e Agosto.

Nesta Redacção se informa.

HORTA

Vende-se ou arrenda-se a da «Bornacha» no sítio do mesmo nome, freguesia de Cacela, junto à estrada, com bastante água e boas terras. Recebem-se propostas por carta e trata-se pessoalmente em todos os domingos, na rua Roque Féria, 81-1.º, Tavira, com João B. Campos, das 15 às 18 horas, até ao fim de Agosto.

CASAS

Vendem-se as seguintes: Na Travessa Dr. Miguel Bombarda, duas, com os n.º 9 e 11; na Avenida Dr. Mateus Teixeira d'Azevedo, n.º 28 (armazém), em Tavira; e, na Praia de Monte Gordo, Rua Gonçalo Zarco, n.º 20, com 3 frentes, 10 divisões, quintal, terraços, água, luz e esgotos. Presta informações: Evaristo Vasconcelos — Portimão.

AMÁLIA RODRIGUES EM DISCOS

Amália canta pra mim, Para ti e toda a gente; Nunca ouvi cantar assim, E minha boca não mente.

Acabam de chegar novidades de sucesso à

CASA BRASIL MANUEL ALEXANDRE Rua da Liberdade — TAVIRA

Cardoso Cabeleireiro

Apresenta as últimas criações em penteados e nas cores da moda.

Cuivré, cendré, acajou e Platine

Desfrisa cabelos pelo novo método.

Instituto de Beleza Cardoso

TELEF. 180

Terreiro do Garção, 2-1.º — TAVIRA

21.273

100 CONTOS — 2.º Prémio da Extracção de anteontem

Mais um prémio grande distribuído ao balcão da

CASA DA SORTE

Outro bilhete com a MARCA da

CASA DA SORTE

LISBOA BRAGA PORTO LUANDA COIMBRA

J. A. PACHECO TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

PANIFICAÇÃO MECÂNICA

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13 APARTADO 13

«...o Corporativismo Português, base da ordem social, política e económica, é a dignificação do homem e do trabalho nacional...»

O CORPORATIVISMO Português demonstra hoje ao Mundo ter sido o sistema ideal para o renascimento completo da Nação porque, tendo nascido na visão surpreendente dum grande governante, foi aplicado à vida de um grande Povo. No Corporativismo Português, todas as peças têm desempenhado a sua missão de forma a tornarem benéfica a sua actividade.

O ressurgimento do tradicional corporativismo deu ordem e disciplina às actividades e integrou a Nação inteira no Estado, através das mais diversas manifestações de vida, por corresponder, melhor do que qualquer outro sistema, à nossa maneira de ser, sem deixar, por isso, de corresponder, também, às nossas necessidades e possibilidades: valorizou os mistérios; acabou com perniciosas emulações; e liquidou a luta de classes, garantindo ao trabalhador um salário mínimo, e libertando o patronato do terrível espectro da greve, defendendo simultaneamente as empresas criadoras de actividades e os seus assalariados; em resumo, extinguiu a atmosfera de permanente conflito entre o capital e trabalho.

A experiência e os resultados colhidos nestes 28 anos de vida construtiva, demonstram à evidência que Portugal encontrou os seus verdadeiros desígnios e que caminhará, em passos certos e seguros, para além ainda de tudo o que já hoje testemunha a obra ingente da Revolução Nacional.

Ainda há bem pouco um dos grandes esteios da nossa vida corporativa — a Comissão Reguladora do Comércio do Bacalhau — completou 20 anos de existência.

A sua actividade trouxe para a Nação uma economia de divisas da ordem dos dois milhões de contos.

Vinte anos são bastante na vida de qualquer pessoa ou organismo. Vinte anos decorridos na preocupação de salvar uma indústria fundamental à nossa economia da ruína em que quase perecera, dar-lhe novas possibilidades e operar nela uma ressurreição — embora sempre amparada por um Governo a que preside a vontade firme do Prof. Dr. Oliveira Salazar — é, no entanto, trabalho de mérito — a Bem da Nação.

A publicação do Decreto-Lei n.º 23.968, de 5 de Julho de 1934, foi o primeiro grande passo no sentido de promover o regresso dos pescadores por-

Continua na 2.ª página

)) por Luís Sebastião Peres ((

Pela Imprensa

«Folha do Domingo»

Completo 40 anos de vida o nosso prezado camarada «Folha do Domingo», semanário católico que se publica em Faro.

Para comemorar a data festiva fez publicar um número especial e apareceu completamente remodelado, quer no seu aspecto gráfico, quer na apresentação das suas secções.

Ao seu corpo redactorial, a quem nos ligam laços de amizade, endereçamos, por tal motivo, cordiais felicitações, fazendo votos pelas prosperidades do jornal.

Tribunal Judicial de Tavira ANÚNCIO

Éditos de 20 dias

Pelo Juízo de Direito da comarca de Tavira e respectiva Secretaria Judicial pendem uns autos de Traslado da Acção Sumária, em execução de sentença, em que é exequente a Agência do Banco Nacional Ultramarino em Tavira e executados Vasco Burmester Martins e esposa D. Maria de Oliveira Martins Burmester Martins e Dr. António da Conceição Gil e esposa D. Esmeralda Serra Costa e D. Catarina da Conceição Gil e marido Manuel Joaquim Júnior, estes como herdeiros de Ana da Conceição Gil, e neles correm éditos de vinte dias citando os credores desconhecidos para no prazo de dez dias, findo o dos éditos que começará a contar-se da segunda e última publicação deste, deduzirem os seus direitos, nos termos dos artigos 864 e seguintes do Código do Processo Civil.

Tavira, 7 de Julho de 1954

O Chefe da Secção de Processos,

Humberto Ferreira

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Hernâni de Lencastre

Tia Anica de Loulé

Ex.º Sr. Isidoro M. Pires

No Café Martinho, do Largo D. João da Câmara, junto ao Rocio de Lisboa, de tão belas tradições literárias e políticas, entrevistei o louletano sr. A. A., que deseja ocultar-se sob as iniciais do seu nome e apelido, que me deu, por escrito, os apontamentos que transcrevo:

A história da Tia Anica de Loulé deve ter origem em factos passados com velhota zangateira, que explorando uma taberna, o rapazio provocava até à irritação. Atingido este efeito, a garotada cantava-lhe:

Ti Anica, Ti Anica
Ti Anica de Loulé
A quem deixará ela
A caixinha do rapé?!

O rapé era usado pelas damas ilustres, quando quarentonas. Esse vício, hoje detestável para nós, mantinha-se e quase todas as velhas cheiravam a sua pitada fungando e espirrando depois para um lenço, geralmente encarnado. Conheci uma senhora, que faleceu em 1914 com 99 anos, que me contava várias histórias, entre elas a da Tia Anica, que tinha ouvido ainda menina. Admitindo que a citada cantiga foi escrita quando essa senhora contava 6 ou 8 anos, actualmente deve ter mais de um século.

A música da Tia Anica, que alguém diz derivar do scotish, afigura-se-me inexacto, pois que os algarvios só conheceram o scotish quando Welington esteve em Portugal e as suas tropas deambularam por Faro, Loulé, Albufeira, Olhão, etc.

Merece citar-se um facto que mais me parece demonstrar que a Tia Anica teve a sua origem em Loulé, visto o seu concelho ser aquele em que tal cantiga é entoada com mais frequência. As outras Tias Anicas das diversas terras algarvias foram criadas à imagem e semelhança da de Loulé e os versos propositadamente construídos para rimarem com os nomes das vilas imitadoras, como a oitava citada pelo sr. Xavier Marques bem o demonstra, em que Loulé aparece em primeiro lugar e a Fuseta em segundo:

Tia Anica, Mana Anica
Tia Anica de Loulé,
Onde deixaria ela
Seu lenço de cachene;
O lenço de cachene,
A saia da barra preta.
Tia Anica, Mana Anica,
Tia Anica da Fuseta.

Entrevistei também, no Café Portugal, do Rocio, um oficial superior da nossa Armada, natural de Loulé, que me respondeu:

— Nada sei sobre a Tia Anica de Loulé, mas Anica é um diminutivo tão usual no Algarve que não me admira que o tenham atribuído a uma Ana lendária. Quando era miúdo, conheci uma Tia Anica em Loulé que era exímia narradora de historietas e que eu muito apreciava. Não devia ser, certamente, a tal Tia Anica de Loulé.

De V. etc.

J. Rumina

Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNÓSTICO-TOMOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA-SONS

Ciática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS
FARO—PORTIMÃO tefs. 368

TAVIRA carece de uma Escola Técnica

Uma carta do Sr. Presidente da CASA DO ALGARVE

Não ignora V. os escrúpulos com que na minha carta de 18 do mês findo procurei evitar qualquer polémica sobre o assunto que serviu de motivo à resposta do Ex.º Sr. Presidente da Câmara Municipal de Tavira, publicada no «Povo Algarvio» de 11 do corrente.

Seria, porém, comprometer o ambiente da actual confiança algarvia nas actividades regionalistas do organismo cuja Direcção me está confiada, deixar que ficassem sem reparo as seguintes afirmações da referida resposta:

1.º—Que o Conselho Superior Regional da Casa do Algarve, depois de haver decidido apoiar os pedidos de criação de escolas técnicas em Vila Real de Santo António, Loulé, Portimão e Tavira, deliberou alterar as directrizes inicialmente traçadas e apoiar e patrocinar, junto de quem de direito, somente a criação de escolas técnicas em Loulé e Vila Real de Santo António;

2.º—Que a Casa do Algarve, com menosprezo dos interesses de Tavira, não usou, assim, da necessária imparcialidade, ao pretender colaborar na resolução do problema do ensino técnico no Sotavento do Algarve.

Lamentando as deficiências de informação que terão originado estas injustas conclusões, a Direcção da Casa do Algarve, em sua reunião de 14 do corrente, deliberou esclarecer:

a) Que não houve qualquer alteração nas directrizes fixadas pelo Conselho Superior Regional do Organismo para a sua actuação a favor da melhor solução dos problemas do ensino técnico no Sotavento da Província, como se poderá verificar pelas respectivas actas, e que não é, portanto, fundamento bastante para conclusões, a omissão, decerto involuntária, de Tavira, em qualquer notícia fornecida à Imprensa sobre o assunto;

b) Que, tendo sido apreciadas, em sessões de 22 de Abril e 25 de Maio últimos, as pretensões de Vila Real de Santo António, Loulé e Tavira, quando à criação das suas escolas técnicas, o mesmo Conselho, depois da conveniente troca de correspondência com a autoridade superior da Província e em face das declarações feitas na Imprensa pelo Ex.º Sr. Presidente do último dos três referidos Municípios, tomadas estas como credenciais bastante para se ocupar do assunto, procurou corresponder a todas as solicitações de apoio que lhe foram dirigidas, sem excluir, evidentemente, as da entrevista sobre as legítimas aspirações de Tavira, pedindo pelo ofício n.º 332, de 28 do mês findo, sem manifestar preferências, todo o carinho e interesse das estâncias competentes, não só para a satisfação

de tais pretensões, logo que devidamente formuladas, mas também para a elevação do Liceu de Portimão a Nacional, visto se saber ser esse o desejo do respectivo Município.

Perante estes confirmáveis esclarecimentos, parece não ser legítimo taxar de parcial e lesiva dos interesses de Tavira a actuação da Casa do Algarve.

A cômoda abstenção aconselhada no último parágrafo da alínea a) das referências constantes da carta do Ex.º Sr. Presidente do Município de Tavira, não se comprazendo, em boa verdade, com o aplauso dos tavirenses às directrizes de apoio global estabelecidas pelo Conselho Superior Regional da Casa do Algarve, seria, além de tudo o mais, uma atitude comprometedoras das próprias finalidades da Instituição.

Regula-se esta não só pelo seu estatuto privativo, oficialmente aprovado, mas também e acima de tudo pelo interesse sincero que todos os bons algarvios têm, sem dúvida, de ver a sua Província cada vez mais acarinhada pelo Poder Central.

Não careceu o Ex.º Sr. Presidente do Município, em 18 de Julho de 1953, de qualquer disposição do Código Administrativo, para solicitar, pelo seu ofício n.º 1345, o apoio da Casa do Algarve a uma pretensão de Tavira, e porque muitas outras pretensões não poderá deixar de ter a sua querida, tão linda e tão merecedora cidade, de esperar e desejar será que, de facto, o não precise nunca, como o não deverão, de sua vez, precisar, a Direcção e Conselho Superior Regional da Casa do Algarve, para sobre elas oportunamente chamarem também o carinho dos ilustres Deputados pela Província e a influência ou estímulos, sempre de considerar, de alguns valores algarvios.

Esperando, sr. Director, que me releve o não ter podido ser mais lacónico, embora com prejuízo, também, de outras ocupações, suficientemente compensado me considerarei do tempo gasto e do espaço que vou tomar no seu tão apreciado «Povo Algarvio», se da sinceridade de todas as razões expostas puder resultar ainda uma maior confiança de Tavira — e portanto do ilustre Presidente do respectivo Município — na acção regionalista da Casa do Algarve em Lisboa.

Que outra jamais poderia ser, aliás, a intenção da presente carta.

Com antecipados agradecimentos pela sua publicação, dedicada-me subscrevo.

De V. etc.

O Presidente da Direcção
Mateus Moreno

Casa do Algarve, em Lisboa, 17 de Julho de 1954.

Santa Casa da Misericórdia de Tavira

BALNEÁRIO DA FONTINHA DA ATALAIA

Doenças da pele, Reumatismo

Aberto de 1 de Julho a 15 de Outubro



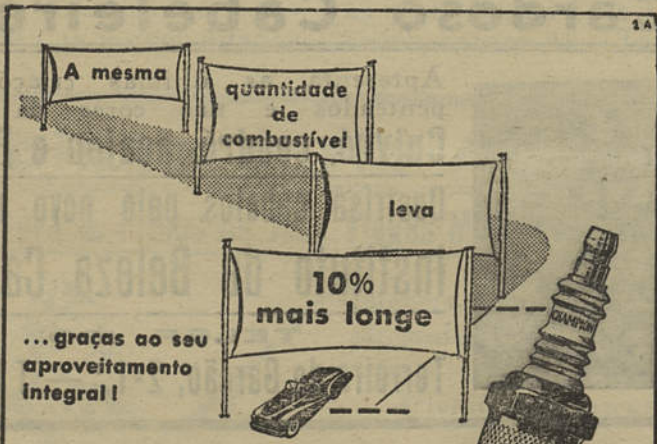
Relógios Heloisa 19 Rubis

Com certificado de garantia em caso de acidente durante um ano

À VENDA NA

Ourivesaria Gonçalves
TAVIRA

Telefone 102



Três em cada quatro automóveis deixam de aproveitar toda a potência do motor ou todo o rendimento do combustível. Mas, quando o seu automóvel está equipado com um novo jogo de velas Champion, pode alcançar até 10% adicionais de quilometragem, aproveitando a potência integral do motor.

As Velas Champion, de ignição total, aproveitam a potência integral do motor do seu carro.

VELAS
CHAMPION
DE IGNIÇÃO TOTAL

REPRESENTANTES
C. SANTOS LDA.
29-AV. DA LIBERDADE-41
LISBOA

À VENDA EM TODO O PAÍS